

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT07.008

ANÁLISE COMPARADA ENTRE *BEM-TE-VI* E *CLOSE*: DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E O CINEMA SOBRE A DESCOBERTA DA HOMOSSEXUALIDADE EM ADOLESCENTES

Jackeline Sousa Silva¹

Regilsom Magalhães da Silva Júnior²

Igo Pereira dos Santos³

RESUMO

Este estudo faz uma análise comparada entre a obra literária *Bem-te-vi*, da escritora Marli Porto (2014), e o longa-metragem *Close*, dirigido por Lukas Dhont, com o objetivo de identificar pontos de convergência e divergência entre as obras no tocante à descoberta da homossexualidade na adolescência, bem como à presença da homofobia nos ambientes escolar e doméstico. O estudo se justifica a partir do reconhecimento que tivemos em relação ao crescimento de publicação nas últimas décadas de conteúdo, o qual destaca relacionamentos homoafetivos, tanto em livros como em filmes, direcionado ao público infanto-juvenil. Como procedimentos metodológicos, optamos pela abordagem qualitativa, por meio das técnicas de pesquisa bibliográfica

- 1 Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br;
- 2 Graduando do Curso de Letras/Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, regilsonjuniorj@gmail.com;
- 3 Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, igop162@gmail.com.

e documental, de modo a integrar os resultados de ambas as vertentes em uma seção só, referenciando, entre outros pesquisadores, Frantz (2011), ao tratar sobre a formação do leitor infantil nas séries iniciais, Facco (2009), ao deliberar sobre o papel da escola na formação de cidadãos que respeitem uns aos outros, além de fundamentar-se nas orientações de Carvalhal (2006) acerca de estudos inseridos na área da literatura comparada. Ademais, a seção de Resultados e discussões foi dividida em duas subseções, sendo a primeira direcionada para falar sobre a insegurança sentida na escola pelos protagonistas, enquanto a segunda avalia a resiliência deles no ambiente domiciliar. Nas conclusões, constatamos o quanto o meio social tem influência no comportamento de crianças, adolescentes e jovens, além do quanto a escola pode ser um espaço de escuta e acolhimento, a fim de incentivar os discentes a exercerem sua cidadania, e do quanto o apoio da família é importante tanto no período de descoberta da homossexualidade como no combate à práticas homofóbicas.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Escola, Família, Homossexualidade, Homofobia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa diz respeito à uma análise comparativa entre o romance “Bem-te-vi”, de autoria de Marli Porto (2014), e o longa-metragem “Close”, dirigido por Lukas Dhont, os quais tratam da temática homoafetiva, retratando como personagens principais adolescentes que estão descobrindo e enfrentando as indiferenças cometidas pessoas do seu círculo social.

Em face do exposto, apresentamos como objetivo geral realizar uma análise comparativa entre o livro literário “Bem-te-vi”, da escritora Marli Porto (2014), e a obra cinematográfica “Close”, dirigido por Lukas Dhont. E, como específicos, refletir sobre a postura dos protagonistas frente à homofobia; relacionar, a aporte teórico pertinente, práticas da homofobia nos ambientes escolar e doméstico; e fomentar estudos acerca de material que trabalhe a homoafetividade na contemporaneidade.

Este trabalho justifica-se pela percepção que tivemos sobre o crescimento da produção, nas últimas décadas, de conteúdo que trata de relacionamentos homoafetivos, tanto em livros como em filmes, voltados para o público infanto-juvenil. A exemplo disso, tem-se “A temperatura entre você e eu”, de Bryan Zepka, o qual retrata a paixão entre dois jovens, Dylan e Jordan, que se encontram pela primeira vez no restaurante onde o primeiro trabalha. Ao passo que se aproximam, Dylan descobre que o garoto por quem está apaixonado tem temperatura corporal de 43°C, desencadeando um romance cheio de mistérios.

Há também, “Olívia tem dois papais”, de Márcia Leite (2010), que conta a história de uma menina, filha, por adoção, de dois pais, que está na fase de se perguntar e explorar o mundo. Dentre as dúvidas que vêm à sua cabeça estão a de como o papai Raul dela sabe brincar de boneca, como o seu papai Luís cozinha tão bem e quem irá ensiná-la a se maquiar, sendo que em casa não mora mulher alguma. Por último, apresentamos “Rumores da cidade”, de Lucas Rocha (2022), que narra o cotidiano de André – o qual é homossexual e apenas suas melhores amigas sabem disso, pois o personagem não quer atrapalhar a campanha de reeleição

de seu pai a prefeito de Lima Reis, cidade que possui uma população predominantemente conservadora. Estas são algumas obras, dentre outras, que trabalham com a temática analisada nesta pesquisa e que podem contribuir a visão dos leitores sobre o que expomos neste texto.

Outrossim, citamos produções audiovisuais como *Young Hearts* (2024), dirigido por Anthony Schatteman, que trata de um romance entre dois amigos, sendo que um deles não sabe lidar bem com seus sentimentos e tem receio de que outras pessoas saibam do relacionamento deles; *Mundo Estranho* (2022), dirigido por Don Hall, animação que aborda uma expedição para salvar o mundo e une três gerações da família Clades. Nela, o protagonista é apaixonado por um garoto, mas é tímido para se declarar; em *In A Heartbeat* (2017), dirigido por Beth David e Esteban Bravo, curta-metragem e animação, o protagonista sente atração por um colega da escola, entretanto, vive se escondendo deste, até que seu coração se utiliza de estratégias para uni-los. Posto isso, há também outras películas que incentivam o respeito à diversidade.

Feito esse levantamento, apresentamos na seção seguinte, os procedimentos metodológicos empregados na produção deste estudo. Posteriormente, vem a seção de Resultados e discussões, na qual trazemos uma breve consideração sobre o contexto de vertentes sociais na produção de livros literários voltados para o público infanto-juvenil, seguida por duas subseções, nas quais falamos da falta de confiança e resistência vivenciada pelos personagens principais no espaço escolar e, consecutivamente, no ambiente familiar.

Em nossas conclusões, apontamos que o meio social tem grande influência no comportamento de crianças, adolescentes e jovens. Além disso, comprovamos o quanto é pertinente que a escola e a família sejam espaços de acolhimento e formação em prol do respeito pelas individualidades de cada ser humano.

METODOLOGIA

Nesta seção, expomos o percurso metodológico seguido no desenvolvimento deste trabalho, o qual delimitamos como uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que trata de uma análise comparativa entre *Bem-te-vi*, de Marli Porto (2014), e o filme *Close*, dirigido por Lukas Dhont, a qual dispensa dados numéricos e reforça a conexão entre os enredos dos objetos de pesquisa e a temática discutida.

Além disso, esta análise foi realizada à luz das discussões levantadas por Carvalho (2006), ao defender que o estudo comparado de literatura não se limita a um resultado de paralelismo binário dos elementos examinados, mas implica na feitura de uma comparação que tenha por intuito interpretar as questões mais amplas das quais as obras ou procedimentos literários são expressões concretas.

Outrossim, com foco na elaboração do tema a ser desenvolvido e na revisão de literatura, empreendemos a técnica da pirâmide invertida, defendida por Hohendorff (2014), como um suporte que auxilia no processo de delimitação, de modo a estabelecer perguntas que, ao serem respondidas pelo próprio pesquisador, norteiam seus passos objetivando alcançar resultados concretos.

Com base nas técnicas de procedimento utilizadas para sua construção, este estudo se define como bibliográfico e documental. Com base nas leituras do livro literário e ao assistir ao filme, os quais constituem os objetos de estudo desta análise, constatamos tratar-se de pesquisa documental. Posto isso, serão analisados e deliberados trechos, tanto do romance literário como do longa-metragem, de modo a fundamentar a discussão ali desenvolvida.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta se justifica pelo fato de subsidiar reflexões a partir de artigos científicos e livros que consideram a importância de abarcar questões sociais em produções direcionadas para crianças, adolescentes e jovens, como também a influência do meio social no processo de formação do sujeito. Vale ainda acrescentar, que optamos por

não preparar uma seção exclusiva para os resultados das leituras teóricas e outra para os resultados extraídos da pesquisa documental, pretendendo assim, que uma integre a outra.

Destarte, todos os procedimentos elencados acima são considerados elementares, pois, por intermédio deles, foi possível estabelecer diálogo entre os objetos de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra literária *Bem-te-vi*, representada pela Imagem 1, é de autoria de Marli Porto, foi publicada pela Editora Orgástica, no ano de 2014. Ao longo de suas 85 páginas, o livro narra a história de Daniel, um adolescente que se descobre diferente dos outros meninos do colégio e se percebe apaixonando por outro garoto.

Imagem 1: Capa do livro analisado



Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/livro/bemtevi-FV6-6115-000-BK>

Por sua vez, o filme *Close* (Imagem 2), dirigido por Lukas Dhont, foi lançado no ano de 2023, e está disponível na plataforma de *streaming*

Netflix. Com duração de 1h45min, dialoga com a obra literária ao narrar a amizade entre dois garotos, que originou diversos conflitos, os quais são mais detalhados no decorrer desta análise.

Imagem 2: Capa do filme analisado



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-294372/>

Em ambos os aportes examinados, constatamos a insegurança como o sentimento predominante entre os personagens homossexuais, que tentam guardar para si suas angústias advindas dos atos homofóbicos manifestados nas obras. Nesse sentido, apesar de conterem traços de inocência, nas produções também aparecem cenas de profunda reflexão, que sensibilizam o público e promovem o senso crítico, levando a possíveis soluções para a problemática social apresentada. Posto isso, cabe citarmos Carvalho (2006), quando diz que ao conduzirmos a investigação comparativista devemos também articulá-la com o social, o político, o cultural, e de modo geral, com a História no seu sentido mais amplo, de forma a intertextualizar os objetos de estudo com a temática e realidade as quais buscam demonstrar.

Em face do exposto, os criadores das produções contrastadas tratam da homossexualidade de forma sutil - até mesmo por conta da idade do público para o qual são destinadas - agregando a criticidade, de forma que a sociedade reconheça as implicações derivadas do preconceito contra esse grupo social. Fundamentado nisso, percebe-se que os autores têm buscado desenvolver uma leitura para crianças e adolescentes com pauta na afirmação de Maria Helena Zancan Frantz, em “O ensino de literatura nas séries iniciais” (2011, p. 42 e 43):

Se considerarmos o leitor infantil - principal objeto de nossa preocupação neste estudo - veremos então que aqui a literatura desempenha um papel fundamental, decisivo e intransferível. Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. [...].

Perante o exposto, notamos a fantasia, imaginação, emoção e o ludismo como estratégias persuasivas, as quais transmitem a mensagem construída pelo emissor de maneira efetiva. A partir disso, a criança compreende o contexto no qual está inserida, diferenciando o certo do errado e em alguns casos, copiando comportamentos errôneos sem captar isso. Sendo assim, compete à literatura a formação do infante, por intermédio de uma escrita adequada, que favoreça o aprimoramento de seu discernimento e o incentive a conviver de maneira saudável com seus amigos e parentes.

Além disso, é mediante a leitura dos livros literários - em dado contexto - que as crianças podem encontrar respostas, que em determinadas ocasiões, são ocultadas pelos pais devido às ideologias que os mesmos preservam: “Vista assim, a literatura torna-se uma experiência significativa e gratificante para o seu leitor, pois auxilia na ordenação de seu mundo e na busca de respostas para suas infinitas interrogações a respeito de si mesmo, do outro e da realidade que o cerca.” (Frantz, 2011, p. 46). Ou seja, em meio às vivências representadas nas obras destinadas ao público

infanto-juvenil, os educandos têm a oportunidade de pensar sobre uma visão que se espelha na contemporaneidade, de modo a imbricar os episódios fictícios e reais. Assim sendo, a pesquisa oferece uma variedade de alternativas, permitindo que os leitores se autoconheçam e adotem postura coerente frente ao mundo concreto.

Nesse sentido, é relevante analisarmos a estética desenvolvida no decorrer do texto, de forma que ele se configure como literatura, o que se dá mediante observação das funções referidas a esta, as quais integram a formação do leitor: “O primeiro e mais importante aspecto inovador a considerar é a qualidade estética da obra, aquilo que a define como literatura, isto é, a *arte da palavra*, que a torna muito mais do que uma simples história infantil, povoada de bichinhos e outros ‘inhos’. [...]” (Frantz, 2011, p. 57-58). Com isso, a autora reflete justamente sobre a incumbência da literatura no processo cognitivo do ser humano, fazendo-nos pensar acerca do uso de diminutivos no decorrer das leituras. Portanto, ela não confirma que é errado usufruir dessa estratégia linguística, mas sim, leva-nos a considerar o papel das ficções no aprimoramento do conhecimento dos estudantes, de modo que a palavra os sensibilize.

Ademais, existe outro instrumento que também tem grande influência no planejamento e na execução das aulas: o livro didático. É por meio deste que muitas vezes a escola organiza a sequência dos objetos do conhecimento, que serão estudados durante o ano letivo. Nesse contexto, é necessário avaliarmos as questões sociais expostas nos materiais fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com o propósito de estimular debates dentro da escola, os quais tenham impacto na solução de problemáticas enraizadas na sociedade. Assim sendo, contemplar na sala de aula subsídios que fazem alusão à homoafetividade não significa instruir os alunos a serem contrários aos que professam as religiões ou a se tornarem esquerdistas, pelo contrário, denota cultivar o respeito pelas diferenças, sem que isso se converta em constrangimentos, como lemos abaixo:

Os livros didáticos, por sua vez, continuam reforçando os pontos de vista da ideologia dominante burguesa e defendendo o modelo tradicional de família. O resultado é que a maioria dos professores acaba nem sabendo como lidar com as situações de discriminação. Se existe alguma iniciativa de liberalização, é uma postura meramente individual e não institucional. [...] (Sousa; Coutinho, 2016, p. 140).

Frente a essa citação, notamos que os livros didáticos continuam a perpetuar uma imagem de família tradicional, imposta como a ideal. Sob esse aspecto, podemos meditar quanto às implicações que a propagação dessa representação, tida como exemplo padrão, comove os discentes que convivem com pessoas que não desfrutam dessa realidade. Em razão disso, o professor termina entrando em uma situação desconfortável, sem saber se dissemina as ideologias atendidas no LD ou defende o cenário concreto vigente dentro e fora dos muros da escola. Dessa maneira, é fulcral que as instituições de ensino também trabalhem conversas relacionadas à sexualidade em suas formações continuadas.

Para concluir, nas próximas subseções apontamos trechos do livro literário *Bem-te-vi*, de Marli Porto (2014), e do longa-metragem *Close*, do diretor Lukas Dhont, de forma a indicar estes dois subsídios que podem ser estudados em sala de aula, como também podem gerar debates produtivos e, sobretudo, contribuir com a formação cidadã e do leitor literário, agregando ao ensino assuntos que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

3.1 A INSEGURANÇA VIVENCIADA PELOS PROTAGONISTAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Observamos nas primeiras páginas de “Bem-te-vi”, Daniel - personagem protagonista - fazendo a seguinte indagação à sua mãe: “Por que tenho que jogar bola, empinar pipa bater figurinhas ou fazer qualquer coisa de que não gosto?” (Porto, 2014, p. 12). Paralelo a isso, nessa mesma página, Dona Silvia - mãe do protagonista - ainda faz comparações entre Daniel e Júnior - irmão mais velho de Daniel - alegando que este último

já tinha até namorada quando mais novo, mas esta atitude, somada a outras, só alimentam o pensamento opressor no protagonista de que ele é diferente. Além disso, é perceptível a existência de um padrão que busca ser mantido pela sociedade, o simples fato de Daniel não gostar de jogar os mesmos jogos que os outros meninos da vizinhança, já era motivo para o classificarem como *gay*, termo este até evitado pelos familiares, sobretudo pela mãe.

A respeito disso, recordamos um episódio que presenciamos na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III, no contexto do Curso de Licenciatura em Letras, no qual a professora supervisora havia instruído aos estudantes a, no período de mais de um mês, lerem um livro que eles gostassem e apresentassem para a turma, como forma de avaliação bimestral. A partir disso, uma menina abordou acerca de um livro que retrata a história de um casal homossexual, e toda vez que ela falava a palavra *gay*, a maioria dos meninos começava a rir, como se ela tivesse contado alguma piada. Contudo, a professora interrompeu a exposição, não somente para chamar-lhes à atenção, mas para refletir coletivamente e, em sua fala, destacou a importância de se ter empatia pelos outros, acima de tudo, porque poderia haver educandos ali naquela sala que estivessem passando pela mesma situação dos personagens do livro e não se sentirem acolhidos pelos próprios amigos de classe.

Fazendo gancho com esse fato, convém comentar o excerto no qual Maurício - o capitão do time da classe de Daniel - menospreza o colega: “[...] não queria Daniel jogando, nem como reserva. Daniel nem ligou” (Porto, 2014, p. 14). Referente a isso, é notório que o personagem acredita ter legitimidade para desprezar o protagonista, em razão do preconceito e do ciúme que ele tem pela amizade entre este último e Bianca - por quem é apaixonado. Em consequência, Daniel tende a se distanciar dos demais que compõem sua turma e, no decorrer da narrativa, lemos que o menino conversa apenas Bianca, que é sua melhor amiga, e demonstra na obra o medo de que esta também o deixe.

Análogo a esse fragmento, na parte inicial do filme *Close*, dirigido por Lukas Dhont (2022), podemos assistir à cena de uma aula em que o professor pede que os estudantes se apresentem, sendo que grande parcela dos garotos comenta que seus gostos estão mais relacionados às práticas esportivas. Nesse contexto, Léo, personagem representado pelo ator Eden Dambrine, pergunta ao Rémi, dramatizado por Gustav de Waele, se ele está nervoso para falar de si mesmo, e o primeiro pousa a cabeça no ombro deste último com o intuito de apoiá-lo. Vale ressaltar, que na noite anterior - por estarem deitados juntos - Léo questiona se seu amigo está dormindo, ele responde que sim, mas ao ser inquirido sobre o motivo da insônia, Rémi responde que não sabe, que a cabeça dele nunca para, provavelmente, estava pensando na nova conjuntura que viria com a volta às aulas.

Em continuidade, no refeitório, durante o intervalo, os protagonistas estão sentados com um grupo de meninas, sendo que uma delas dirige-se a eles indagando se são um casal. Por conseguinte, Léo nega, fica cismado e passa a rir. Na sequência, a garota aborda que o relacionamento dos amigos extrapola esse vínculo e que a interpelação foi feita trivialmente. Contudo, Léo se enfurece e insiste na discussão perguntando o porquê da interrogação, ao que ela pondera ser notável pela forma como os amigos se tratam. Desse modo, ele revida questionando sobre o que era tão visível, e a colega destaca que os adolescentes demonstram ser namorados. Léo não tem essa mesma percepção, devido acreditar que o jeito como cuida de Rémi consiste em um gesto de amizade.

Em vista disso, nota-se que toda a problemática em torno do enredo se desenvolverá a partir da prática de afeto que procede entre Léo e Rémi, muitas vezes dado como anormal à postura masculina. É fato que o longa-metragem é belga, no entanto, compreendemos alguns costumes similares ao que presenciamos no Brasil, como é o caso do tabu de que homem deve ser retraído no que diz respeito a sentimentos. A esse respeito, os protagonistas do filme não têm essa concepção em relação um

ao outro, eles cedem a essa ideologia por intermédio das ponderações empreendidas, predominantemente, por colegas da escola.

Nesse sentido, é interessante notar como os personagens principais veem aquela situação, os questionamentos usados para refutar a curiosidade das colegas e a reflexão referente às atribuições delimitadas aos gêneros, o que suscita um exame de consciência sobre a maneira com a qual estamos educando nossas gerações. Fazendo uma ponte com essa ideia, Lúcia Facco (2009, p. 19) expõe que:

Embora os conceitos de solidariedade, igualdade, respeito às diferenças façam parte dos discursos da escola, por ser um local voltado para a formação de crianças e adolescentes, na prática o que podemos observar é que, nesse espaço, as ideias de discriminação e os preconceitos não estão de fora. Pelo contrário: como a escola é um local onde convivem os mais diversos tipos de pensamento, a prática discriminatória é muito comum.

Certamente, as instituições de ensino prezam pelo respeito à diversidade, embora essa prática ainda requeira ser melhorada, até mesmo por conta das várias ideologias presentes neste espaço. Entretanto, há de se observar também, que existem docentes que refletem em sala de aula acerca do respeito ao próximo, todavia, muitos discentes tendem a ignorar a formação humana. Outrossim, é interessante a forma como o meio social constrói estereótipos referentes aos protagonistas, tanto no livro como no filme, isso se comprova no excerto em que Daniel se entristece ao ficar ciente de que até os professores externavam inquietação frente à discriminação que o menino sofria pelos companheiros de classe, isto é, o garoto sentia tristeza em relação às percepções inferidas sobre ele, e aceita passivamente, a fim de evitar mais falatórios. Imbricado a isso, no filme, é Rémi quem procura se resguardar dos comentários pejorativos, concentrando somente em manter seu melhor amigo próximo a si.

Em virtude disso, Daniel já estava tão angustiado pelo peso de tanto preconceito que temia ser abandonado pela sua melhor amiga: “[...] Bianca, você vai ser sempre minha amiga, não vai?” (Porto, 2014, p. 15).

De antemão, a menina responde que não irá rejeitá-lo; todavia, precisamos ponderar: E se ela tivesse feito totalmente o contrário? A partir do contexto expresso pela narrativa, reparamos que até ali, o menino ainda não tinha mais ninguém com quem contar, além de Bianca, o que justifica sua apreensão. Logo, mesmo sem se assumir, sua melhor amiga era praticamente a única que respeitava suas diferenças e o encorajava a ser ele mesmo. Nessa direção, Facco (2009, p. 32) afirma: “No entanto, ele poderá, ao ter contato social, descobrir que há indivíduos que podem ser solidários e vê-lo como uma pessoa ‘normal’, apesar da aparência ou das atitudes consideradas desviantes”. Ou seja, embora existam pessoas que buscam reprimir os homossexuais, há outras que respeitam as diferenças e estabelecem vínculos a fim de incluí-los nos diversos grupos sociais.

Enquanto isso, na obra cinematográfica, Rémi participa de uma apresentação musical, na qual há uma parte em que ele faz um solo, nesse ínterim, Léo manifesta sentir orgulho do amigo. Contudo, no pátio da escola, havia alguns colegas jogando, de repente chutam algo no Léo - que estava em uma roda de conversa com outros meninos - e acabam fazendo implicância com ele. Adiante, no corredor da escola, o mesmo personagem caminha ao lado de Rémi e alguns colegas fazem piadas acerca disso. Como resultado desses e outros acontecimentos, o garoto procura um dos meninos de sua turma - Baptiste (Léon Bataille) - com intenção de ingressar no time de Hockey, buscando desviar o *bullying* que estava em sua volta.

Somado a isso, há um trecho do livro no qual nos deparamos com uma ação explícita de *bullying*, em que Maurício tenta chamar a atenção de Bianca querendo que ela o elogiasse pelo jogo, no entanto, apenas recebeu indiferença por parte da personagem e acaba falando o seguinte: “[...] Você não quer comentar sobre o jogo porque esse seu amiguinho gay não gosta de futebol” (Porto, 2014, p. 19). Nesse caso, vemos que o ciúme possui Maurício de tal maneira, que ele se detém a ferir a dignidade alheia ao invés de esforçar-se em melhorar sua postura, mesmo assim, suas emoções tornam-se insustentáveis ao ponto de atacar outro garoto de

forma tão pejorativa. Destarte, conjunturas como essas se repetem constantemente em vários espaços sociais, sendo comum que determinados estudantes adotem uma postura descontraída, como foi visto anteriormente na vivência do Estágio Supervisionado.

Em consonância a isso, a intimidação pode repercutir em desdobramentos graves, como afirma Mongiovi, Araújo e Ramos (2018, p. 1777):

Nos estudos demonstra-se que a vivência da homofobia possui implicações sobre a saúde dos adolescentes, que acarreta sofrimento psíquico, adoecimento, dentre outras consequências como a redução de hábitos saudáveis e do autocuidado, observado na inadequação do padrão de alimentação, atividade física e sono [...]. (Mongiovi; Araújo e Ramos, 2018, p. 1777).

No que tange a isso, muitos costumes que, para alguns, são seguidos por brincadeira, posteriormente, são capazes de tornarem-se uma situação seríssima, ocasionando transtornos, como mencionados acima. Entretanto, assim como há pessoas que alimentam o preconceito, há outras que repudiam, como por exemplo, a indignação da professora supervisora pela postura de alguns estudantes e, no livro, Bianca retruca a fala de Maurício que ficou insípido e, para culminar, queria agredir Daniel fisicamente. Em consonância, entra em cena Matheus, jogador do time da oitava B, o qual puxa o protagonista em direção à saída da escola, onde supostamente Maurício estaria esperando-o. No final, a briga não teve êxito, todavia, Daniel contava com mais um amigo. Portanto, a autora registra em seu escrito diferentes posições no que diz respeito ao preconceito, seja por meio da indiferença ou da repulsa ao preconceito.

Em contraste ao manuscrito, Rémi e Léo estão se desvinculando cada vez mais. Nesse sentido, eles caminham desanimados pelo campo de flores em direção ao local abandonado onde antes brincavam felizes e no trecho, Léo senta-se do lado oposto que o de Rémi e não faz contato visual com ele, este último tenta animar o amigo levantando-se e brinca exortando que alguém estava vindo a fim de atacá-los, contudo, a ação não obteve sucesso, já que o outro continuou desolado e pede que regres-

sem para casa. Assim, evidencia-se que a intolerância sofrida na escola também estava afetando a postura do adolescente em outros ambientes.

Outrossim, ao irem para a escola de bicicleta, Rémi tenta manter distância de Léo. Posteriormente, no pátio da escola sucede-se o mesmo, o segundo faz amizade com um novo grupo e minutos depois se aproxima do primeiro e o indaga se está triste por causa dele. O amigo responde que não aconteceu nada, no entanto, Léo sabe que é mentira, pois o garoto não faz contato visual. Dessa forma, compreendemos que a separação entre os personagens acarreta além de tristeza, sentimento de isolamento, no qual um tenta ocultar do outro suas emoções e inseguranças, impedindo a comunicação entre os dois e, principalmente, a progressão da fraternidade.

Na obra escrita, as férias acabaram e Daniel está mudado, usando camisas de time de futebol, deixando o cabelo curto e dentre outras características. No entanto, não estava feliz com a volta às aulas, pois “[...] Sabia que sempre haveria um ou outro que falaria dele, e isso era perturbador” (Porto, 2014, p. 61). Em consonância, no audiovisual, Léo passa a trabalhar com mais frequência na floricultura, dormir sem a companhia do Rémi na mesma cama e, inclusive, ir para a escola sozinho ou com os colegas do time. Em razão disso, Rémi pergunta ao amigo o motivo dele não tê-lo esperado e tem como resposta uma desculpa esfarrapada, que o faz chorar e agir de maneira totalmente agressiva e desesperadora - talvez para colocar todo o remorso para fora. Por conseguinte, em outra cena, Rémi tenta fazer amizade com outras pessoas e desfaz contato com Léo, enquanto este apenas o observa de longe.

Em face do exposto, podemos observar traços que dialogam entre os dois objetos de análise, como mudanças pessoais e sociais, nas quais os personagens modificam seu jeito de agir, sua aparência física e até o grupo de amigos. Em função disso, surge a dificuldade no retorno às aulas, na qual a escola torna-se um ambiente pesado e desmotivador, provoca o distanciamento nas relações, permitindo uma tentativa de novas conexões ou até isolamento, e por último, o conflito emocional,

que gera busca por explicações. Dessa forma, Komatsu (2021), considera que no período da infância e adolescência, o vínculo e o apego a pessoas significativas são fundamentais na integração de habilidades desenvolvidas pelo ser humano.

Análogo a isso, está o que já foi discutido, permitindo que compreendamos como os vínculos criados pelos personagens afetam o seu comportamento, suas competências socioemocionais e cognitivas. Pensando nisso, no livro é retratado uma aula de ciências que integrou a discussão de temáticas sociais, que para a professora: “[...] as escolas deveriam incluir o tema da diversidade sexual em seu programa de ensino. [...]” (Porto, 2014, p. 82). Já na longa-metragem, a escola realiza rodas de conversa, sem propósito de falar especificamente sobre diversidade sexual, mas como forma preventiva, tentando decifrar os sentimentos dos estudantes, fazendo terapia com eles a fim de expressarem suas emoções. Portanto, como discute Lúcia Facco (2009, p. 19):

Formar uma cidadania plena implica fazer que todos se tornem cidadãos pensantes, que entendam a realidade que os cerca, assim como sua possibilidade/responsabilidade no que se refere à construção de uma sociedade melhor. E a escola tem importância fundamental em tal processo, dada a sua capacidade de influir fortemente na formação de crianças e adolescentes.

Observamos, na citação, valores investidos, ou que deveriam ser, pelas instituições de ensino, sem submeter essa missão somente a elas, mas reconhecer a magnitude que estas têm no processo formativo. Como vimos nas obras apreciadas, os ambientes escolares descritos trabalham esse eixo por iniciativa própria do professor ou em razão de algum acontecimento que desencadeou um problema grave em volta da diversidade sexual. Assim sendo, é factível notarmos as placas em lugares públicos repudiando qualquer ato que transgrede os direitos de pessoas LGBTQIAPN+, todavia, como isso se aplica na prática? Será que nas nossas escolas, pelo menos, explicam aos educandos do que se trata a placa

colorida? Isso não se resume a uma crítica, contudo, vale a reflexão de como estamos construindo a sociedade expressa pela autora.

3.2 A RESILIÊNCIA VIVENCIADA PELOS PROTAGONISTAS NO ESPAÇO FAMILIAR

A família é o primeiro grupo social no qual um indivíduo se insere, de modo que o convívio que este tem com seus entes resulta em momentos de aprendizagens, nos quais a criança adquire hábitos que constituem sua personalidade. Dessa maneira, o ambiente domiciliar deve ser um local educativo, de escuta e, acima de tudo, de acolhimento. Ora, como pode um filho dialogar com os responsáveis se estes em seu egoísmo, muitas vezes pensando em fazer o bem, acabam desejando tornar o filho aquilo que eles mesmos almejam, ignorando os interesses dos menores?: “[...] Daniel olhava para ela, ali no sofá, molhando as pontas dos dedos para remover as cutículas, com a certeza de que ela o conhecia melhor do que ninguém. Apenas não falava as coisas diretamente [...]” (Porto, 2014, p.13).

Sob essa ótica, notamos que o menino tem percepção de que a mãe sabe de seus sentimentos e, provavelmente, o conhece melhor do que ele mesmo, porém, a idealização de ter um filho igual aos outros garotos, a impede de sentir empatia para tentar ajudá-lo neste processo de descobrimento. Apesar disso, Daniel ainda sente a necessidade de expressar-se abertamente com sua matriarca: “Precisava conversar com a mãe, dizer a ela o que lhe apertava o coração. Ela poderia saber como ajudá-lo” (Porto, 2014, p. 26). Em consequência, o menino vai até sua genitora, começa a falar acerca da situação pela qual estava passando em relação ao *bullying* sofrido na escola, mas é só citar o nome da amiga em meio à briga, que ela já deduz que o filho tenha brigado por conta de uma paixão que ele teria pela garota. Em suma, o protagonista se sente cada vez mais apreenhivo, sem saber com quem desabafar acerca de suas aflições e dúvidas.

Somado a isso, ainda havia os termos pronunciados pelos pais como “Isso não é coisa de homem. Homem não faz isso. Você é homem ou não é?” (Porto, 2014, p. 27), sem contar outro episódio em que ao contar para Dona Sílvia que para ser homem não necessitava namorar com mulher, e que todos os pais deviam esperar que seus filhos do sexo masculino casassem com alguém do sexo oposto, recebe como resposta da mãe que “[...] isso é o normal.” (Porto, 2014, p. 28). Em virtude disso, o garoto acredita que ele não é normal, ou seja, ao invés do apoio tão desejado por parte da família, chega a ficar mais transtornado com a postura dos pais quanto a sua sexualidade. Destarte, essas ocorrências o levaram a guardar os seus conflitos para si mesmo: “[...] Mas a tensão em seu peito ele não dividia com ninguém” (Porto, 2014, p. 35).

Ao considerarmos os excertos selecionados acima, cabe fazermos gancho com a seguinte citação de Komatsu (2021, p. 124):

[...] As condições do ambiente físico, as mudanças corporais, a natureza e a qualidade da interação com os familiares, o vínculo com a escola e o relacionamento os professores, a influência dos pares e a busca por relacionamentos íntimos são alguns dos contextos e desafios enfrentados na adolescência. Em geral, os contextos da adolescência e as adversidades moderadas características dessa fase tendem a ser benéficas aos adolescentes, fomentando o desenvolvimento de habilidades de vida desejáveis para o convívio em sociedade e para a adaptação positiva na vida adulta, como o coping positivo, senso de autoeficácia, competências sociais e habilidades de resolução de problemas. [...].

Como observamos acima, os obstáculos que embasam a fase pela qual os adolescentes vivem, tendem a ser benéficas para esta faixa etária, de jeito que estes desenvolvam suas habilidades cognitivas, buscando maneiras acessíveis de convivência em sociedade e na resolução de problemas. Diante desse contexto, constatamos que a estratégia utilizada por Daniel, a fim de solucionar os entraves pelos quais estava passando, foi justamente silenciar-se, acumulando sobre si o peso da dúvida e da rejeição. Logo, a conduta do personagem pode levá-lo à frustração de não se reconhecer ou transpassar uma imagem que não corresponde a

si próprio a fim de se enquadrar no padrão que os outros desejam, como acontece nas discussões à frente.

Depois de ir ao cinema com sua amiga Bianca, Daniel encontra em casa um cenário no qual seus pais estavam felizes com esse encontro, de forma a fantasiar a amizade nutrida pelos dois. A partir disso, o protagonista decide transformar-se no filho tão sonhado por seus responsáveis, começando a vestir-se com camisas de time de futebol, jogar bola, entrar para um time de futebol e até cortar o cabelo. Isso com certeza despertou grande alegria nos seus pais, mas em contrapartida, decepçionava o menino:

Dona Sílvia notou que ele chorava lá fora. Com seu coração triste de mãe, que só queria ter um filho normal, se aproximou dele e, mesmo sem dizer nada, ficou ao seu lado por muito tempo. Até que Daniel se levantou, bastante chateado com o tipo de relacionamento que tinha com os pais, terminou de se arrumar e foi para a escola. (Porto, 2014, p. 63).

Aqui percebemos que, mesmo se sensibilizando com o sofrimento do filho, Dona Sílvia opta por deixar as coisas do jeito que estão. Consecutivamente, o garoto se levanta entristecido com o posicionamento de seus parentes em relação à sua sexualidade. Diante dessa conjuntura, vemos a influência de fatores externos na decisão dos pais do adolescente, os quais se baseiam em tabus advindos de uma cultura social que exclui e impõe estereótipos, impactando também na educação, distanciando as pessoas do contato com questões ligadas à diversidade sexual. Portanto, isso produz efeitos negativos na saúde psicológica dos jovens, acarretando falta de autoestima, ansiedade, depressão, dentre outros transtornos que afetam o estado emocional do público infanto-juvenil.

Em contraste com os pais apresentados no romance literário, no filme observamos que os pais dos protagonistas, sobretudo a mãe de Rémi, procuram dialogar com seus filhos a respeito de sua rotina e especialmente quando estão tristes. Em consonância a isso, é o que notamos a partir da cena em que enquanto Rémi e Léo estão dormindo juntos na mesma cama, o último levanta-se e deita-se em um colchão ao lado. Ao

amanhecer, Léo percebe que Rémi está deitado junto de si, é então que ele pula sobre o amigo, como se estivesse brincando, acordando-o e o interrogando o motivo dele ter saído de sua cama. Rémi questiona-o com leveza, enquanto Léo o responde de maneira agressiva e, a partir disso, Rémi o puxa para brincar, mas os meninos acabam brigando.

Dessa forma, um vai para a sua cama e chora, à medida que o outro continua no colchão revoltado e de costas, cabendo citarmos que “no caso de estigmas baseados em comportamentos, como a homossexualidade [...] Mais comuns ainda são os casos de amigos que se afastam para que não sejam confundidos com o estigmatizado [...]”. (Facco, 2009, p. 33). Sendo assim, notamos que Léo pretende exterminar os comentários desagradáveis feitos pelos colegas da escola, deixando de tratar Rémi com carinho - até mesmo em casa - a fim de que este último também cessasse com os afetos, no entanto, isso causou-lhe angústia.

Em continuidade, a mãe de Rémi está discutindo com ele por causa da porta do banheiro estar trancada no instante em que o próprio se banha. Durante o café da manhã, o garoto sentiu dificuldade em comer, os pais o incentivaram a se alimentar, mas ele chora, os responsáveis o indagam acerca do porquê das lágrimas, contudo, ele não responde. Para mais, há outra parte em que Léo acorda, arruma-se para a aula e desce para o café - isso depois de Rémi ter se suicidado - sua mãe o questiona para onde vai e o pede para comer algo, ele diz que está sem fome e sua mãe insiste, então o menino toma um copo de leite.

Ademais, Léo resolve fazer uma visita à mãe de Rémi, após conversarem, ele pergunta se pode ir ao quarto do amigo, ela assente. Ao entrar no quarto, o adolescente olha vagorosamente o ambiente, toca de leve nos brinquedos e atenta-se para determinados desenhos amassados, nesse período, a mãe de Rémi afirma que estava procurando algum sinal e o inquire sobre o que aconteceu entre ele e seu filho. Léo está de costas, derrama lágrimas e alega que deve ir. Em casa, ele chega agressivo, inclusive, batendo a porta na cara de sua matriarca, mas ela o abraça e pede para que se acalme.

Vale acrescentar, que nenhum dos meninos se assumia homossexual ou tinha um relacionamento homoafetivo explícito, todavia as opiniões expressas por outros estudantes criavam um cenário perturbador. Diante disso, sabemos que conscientizar se configura como uma proposta subjetiva, entretanto, a formação auxilia no crescimento intelectual e em estatura, por isso, a literatura infanto-juvenil não deve demonstrar um mundo fechado: “[...] E a literatura infantil, muito antes de apresentar à criança um mundo fechado, deve ser uma abertura, um estímulo a indagações e à busca de respostas para seus infinitos questionamentos.” (Frantz, 2011, p. 57). Como vimos, a leitura deve proporcionar um leque de possibilidades que instiguem aos leitores levantar dúvidas e buscar soluções. Portanto, é preciso selecionar bem os textos que levamos para a sala de aula, com a finalidade de que além do prazer e lazer, os escritos propiciem episódios edificadores.

Por conseguinte, o acesso à leitura pode permitir que o ser humano fique envolto de novas ideias e possibilidades de ver o mundo. Nesse sentido, a literatura como atividade de lazer - e não como castigo - instiga ao leitor, por intermédio de sua liberdade, a abrir-se para uma realidade a qual transcende a ficção. Dessa forma, podemos linkar essa ideia com a fala do personagem Ari ao fazer uma citação do diário de seu pai, no romance “Aristóteles e Dante mergulham nas águas do mundo”, de Benjamin Alire Sáenz:

[...] “Não existem motivos para odiarmos as pessoas; especialmente pessoas diferentes de nós. Inventamos esses motivos para diminuir a humanidade delas. Inventamos esses motivos e acreditamos neles até que se tornem verdade. No final achamos que são fatos e acabamos nos esquecendo de onde tudo começou: em uma invenção”. [...] (Sáenz, 2021, p. 331).

Levando esse trecho em conta, percebemos que o personagem pondera que a humanidade cria imagens alusivas a sujeitos com hábitos os quais divergem da estrutura social predominante, desconsiderando a identidade do outro, de jeito a marginalizar àquela parcela imposta como inferior. Neste seguimento, reparamos justamente esse enquadramento

nos objetos de estudo, visto que os protagonistas são menosprezados por terem um comportamento que foge do esperado pela estrutura social, tentando até mesmo se encaixarem no molde prescrito.

Posto isso, enfatizamos que é fundamental reconhecer a relevância do conhecimento, da pesquisa e leitura, com o propósito de compreender a realidade na qual estamos inseridos, aprendendo a respeitar e acolher a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das discussões realizadas no decorrer deste estudo, inferimos que é provocativo analisar temáticas atinentes à homossexualidade na literatura infanto-juvenil, a qual dispõe de ensinamentos que podem fomentar a formação humana. Em referência a isso, constatamos que escritores e cineastas estão retratando em suas produções situações transcorridas tanto no espaço escolar quanto domiciliar, as quais retratam a insegurança de jovens homossexuais assumidos ou até mesmo daqueles que estão se descobrindo. Por conseguinte, podemos notar também, casos em que a empatia e a solidariedade se sobrepõem à intolerância e à condenação, indicando que é possível e necessário o rompimento de hostilidades.

Além disso, fica explícito que as obras publicadas com esta abordagem reforçam a questão do autoconhecimento, que está associado ao contexto social no qual os personagens estão inseridos. Nessa perspectiva, contribuímos com a comunidade científica de modo a expor as vivências, selecionadas por autores literários e diretores de cinema, que dialogam com o cenário real e, sucessivamente, articular discussões a respeito da descoberta da homossexualidade entre adolescentes. Destarte, isso se efetivou por meio do amparo concedido pela Literatura comparada, a qual nos permitiu estabelecer conexão entre o *corpus* apreciado nesta pesquisa.

Em conclusão, consideramos que os objetivos propostos como específicos propiciaram o bom êxito deste estudo, de forma a atingirmos o objetivo geral. Diante desse resultado, salientamos a importância de novas análises em relação ao tema empregado, visto que, há outras perspectivas elencadas em outros livros literários, os quais podem levantar ricas discussões.

REFERÊNCIAS

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006. 94 p.

CLOSE, 2022. **Close**. Direção de Lukas Dhont. Bélgica: Menuet, Diaphana Films, Topkapi Films & Versus Production, 2022.

FACCO, Lúcia. **Era uma vez um casal diferente**: a temática homossexual na educação literária infanto-juvenil. São Paulo: Summus, 2009. 296 p.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. 152 p.

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: Koller, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Manual de produção científica**. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Penso, 2014. p. 39-54.

IN A HEARTBEAT, 2017. **In A Heartbeat**. Direção de Beth David e Esteban Bravo. Estados Unidos da América: Ringling College of Art and Design, 2017.

KOMATSU, André Vilela. Desenvolvimento psicossocial e adaptação na adolescência: um olhar para os adolescentes institucionalizados. *In*: CERVANTES RIVERA, Roberto; VAN DER MAAT, Bruno (Eds.). **Justicia juvenil en Perú y América Latina: actas del Congreso Internacional Bicentenario, 13-15 de julio del 2021**. Arequipa: OPA-Niños Libres, 2021. p. 117-141. Disponível em: <https://bice.org/app/uploads/2021/12/1.OPA_JUSTICIA-JUVENIL-EN-PERU-Y-AMERICA-LATINA.pdf#page=119>. Acesso em: 27 dez 2024.

LEITE, Márcia. **Olívia tem dois papais**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. 48 p.

MONGIOVI, Vita Guimarães; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; RAMOS, Vânia Pinheiro. Implicações da homofobia sobre a saúde do adolescente. **Rev. enferm. UFPE on line**; 12(6): 1772-1780, jun. 2018. ilus, tab. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236408/29229>>. Acesso em: 27 dez 2024.

MUNDO ESTRANHO, 2022. **Mundo Estranho**. Direção de Don Hall. Estados Unidos da América: Walt Disney, 2022.

PORTO, Marli. **Bem-te-vi**. São Paulo: Orgástica, 2014. 88 p.

ROCHA, Lucas. **Rumores da cidade**. São Paulo: Alt, 2022. 344 p.

SÁENZ, Benjamin Alire. **Aristóteles e Dante mergulham nas águas do mundo**. Tradução Guilherme Miranda. São Paulo: Seguinte, 2021. 445 p.

SOUSA, Benedito Teixeira de; COUTINHO, Fernanda Maria Abreu. O ensino de literatura na perspectiva das narrativas infantis de temática homeafetiva. In: MATSUOKA, Sayuri G.; SIQUEIRA, Ana Marcia Alves; VASCONCELOS, Arlene Fernandes (orgs.). **XII Encontro Interdisciplinar de Estudos Literários - Literatura e Ensino - ANAIS**. Fortaleza: UFC, 2016. p. 135-142. Disponível em: <<https://ppgletras.ufc.br/wp-content/uploads/2017/12/anais-12-interdisciplinar2-1.pdf>>. Acesso em: 26 dez 2024.

YOUNG HEARTS, 2024. *Young Hearts*. Direção de Anthony Schatteman. Bélgica: Polar Bear em coprodução com Family Affair Films e Kwassa Films, 2024.

ZEPKA, Bryan,. **A temperatura entre você e eu**. São Paulo: Buzz Editora, 2022, 352 p.